



**FORMAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA EM ACESSIBILIDADE POR MEIO DA  
PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO ACESSANDO A PONTE QUE  
NOS LIGA – EXPOSIÇÃO PARA DEFICIENTES VISUAIS E AUDITIVOS**

*THEORETICAL AND PRACTICAL TRAINING IN ACCESSIBILITY THROUGH  
PARTICIPATION IN THE EXTENSION PROJECT ACCESSING THE BRIDGE  
THAT CONNECTS US – EXHIBITION FOR VISUALLY AND HEARING  
IMPAIRED*

MELO, Sandra de Souza<sup>1</sup>,  
SILVA, Breno Vinícius Saturno da <sup>2</sup>,  
PONTES, Cibelle Cavalcanti <sup>3</sup>,  
FILGUEIRA, Eduardo Henrique Ribeiro <sup>4</sup>,  
SOUZA, Esther Lima <sup>5</sup>,  
VILLASANA, Ramon Antonio <sup>6</sup>.

**Resumo**

Apresentamos o projeto de extensão que proporcionará visitas às obras de uma exposição a pessoas com deficiência visual e auditiva por meio de materiais acessíveis criados por estudantes da Expressão Gráfica, Arquitetura e Design. De acordo com a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, são consideradas pessoas com deficiência os indivíduos que possuem algum tipo de limitação em diferentes gradações da capacidade física, intelectual ou sensorial. O movimento de inclusão social luta por uma sociedade livre de barreiras físicas, sociais e comunicativas para que as pessoas com deficiência possam viver plenamente em todos os ambientes e ter oportunidades iguais aos demais indivíduos. Como objetivos do projeto, buscamos formar profissionais voltados à prática e ao reconhecimento da acessibilidade; competentes para lidar com a tecnologia promovendo a acessibilidade; e promover a acessibilidade a pessoas cegas e surdas às pinturas da *Exposição Olhar a ponte que nos liga*. Os participantes realizaram cursos que aportaram o conhecimento sobre a legislação e ações de acessibilidade; participaram na realização dos materiais táteis e de audiodescrição. A participação em projetos de extensão que promovam a acessibilidade, forma profissionais comprometidos e competentes para lidar com a inclusão social e cultural das pessoas com deficiência.

**Palavras-chave:** expressão gráfica, cegueira, surdez, artes plásticas, acessibilidade.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, <https://orcid.org/0000-0002-5480-240X>, [sandra@ufpe.br](mailto:sandra@ufpe.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco, <https://orcid.org/0009-0004-4160-3614>, [breno.saturno@ufpe.br](mailto:breno.saturno@ufpe.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pernambuco, <https://orcid.org/0009-0005-8845-9450>, [cibelle.pontes@ufpe.br](mailto:cibelle.pontes@ufpe.br)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pernambuco, <https://orcid.org/0009-0000-6891-7016>, [eduardo.filgueira@ufpe.br](mailto:eduardo.filgueira@ufpe.br)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pernambuco, ORCID e [esther.lima@ufpe.br](mailto:esther.lima@ufpe.br)

<sup>6</sup> Universidade Fed. de Pernambuco, <https://orcid.org/0009-0008-6783-0849>, [ramon.villasana@ufpe.br](mailto:ramon.villasana@ufpe.br)

## Abstract

We present the extension project that will provide visits to the works of an art exhibition to people with visual and hearing impairments through accessible materials created by Graphic Expression, Architecture and Design students. According to the UN Convention on the Rights of Persons with Disabilities, people with disabilities are considered to be individuals who have some type of limitation in different degrees of physical, intellectual or sensory capacity. The social inclusion movement fights for a society free of physical, social and communicative barriers so that people with disabilities can live fully in all environments and have equal opportunities as other individuals. As project objectives, we seek to train professionals focused on the practice and recognition of accessibility; competent to deal with technology promoting accessibility; and promote accessibility for blind and deaf people to the paintings in the Olhar a bridge that connects us exhibition. Participants took courses that provided knowledge about accessibility legislation and actions; participated in the creation of tactile and audio description materials. Participation in extension projects that promote accessibility produces committed and competent professionals to deal with the social and cultural inclusion of people with disabilities.

**Keywords:** graphic expression, blindness, deafness, visual arts, accessibility.

## 1 Introdução

Este trabalho apresenta as atividades desenvolvidas no *Projeto de Extensão Acessando a ponte que nos liga* que objetiva proporcionar visitas às obras da *Exposição Olhar a ponte que nos liga – Mirar el puente que nos une* a pessoas com deficiência visual e auditiva por meio de material acessível (LIBRAS, tátil e áudiodescrição) criado por estudantes dos Cursos de Expressão Gráfica, Arquitetura e Design.

De acordo com a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU de 2006, são consideradas pessoas com deficiência os indivíduos que possuem algum tipo de limitação em diferentes gradações, que podem variar de comprometimentos leves, médios e graves, até a perda total da capacidade:

- Física (membros superiores, inferiores, paralisias cerebrais, em partes do corpo, membros amputados, má-formação e deficiência de crescimento);
- Intelectual (síndromes e déficits cognitivos devido a acidentes ou má-formação congênitos ou adquiridos até os 18 anos);
- Sensorial (visual e auditiva).

Segundo o Movimento Internacional de Inclusão Social, a LBI – Lei Brasileira de Inclusão – de 2015 e a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, de 2006, devemos usar em projetos, textos e divulgações o termo “pessoa com deficiência”.

Dentro da comunidade de pessoas com deficiência auditiva, grande parcela considera a surdez como uma identidade, e não como deficiência. Por isso, são utilizados os seguintes termos: surdos e pessoas com deficiência auditiva. É comum que esse coletivo utilize a Língua Brasileira de Sinais – Libras – como primeira opção linguística.

Os tipos de deficiência e suas variações:

- Pessoa com deficiência física: paraplegia, tetraplegia, membros amputados, má-formação, baixa estatura, paralisia cerebral;
- Pessoas com deficiência intelectual: síndrome de Down, síndrome do X frágil, síndrome de Prader-Willi, síndrome de Angelman, erros inatos de metabolismo (fenilcetonúria e hipotireoidismo congênito);
- Pessoas com deficiência visual: cegueira e baixa visão;
- Pessoas surdas e com deficiência auditiva: perda auditiva total ou parcial;
- Pessoas com deficiência múltipla: surdocegueira, pessoa com deficiência física e visual, visual e intelectual, surdez e física, surdez e intelectual, intelectual e física;
- Pessoas com transtorno do espectro autista: pessoas com deficiência de comunicação e interação social (Lei Federal nº 12.764/2012).

Atualmente, as pessoas com deficiência encontram-se em todas as esferas sociais e frequentam os museus e espaços culturais como Público familiar, Público escolar, Grupos de empresas ou órgãos públicos, Grupo regular e espontâneo, Visitantes especializados.

O movimento de inclusão social luta por uma sociedade livre de barreiras físicas, sociais e comunicativas para que as pessoas com deficiência - independentemente, de sua condição física, sensorial e intelectual - possam viver plenamente em todos os ambientes e ter oportunidades iguais aos demais indivíduos.

Segundo a Declaração Internacional de Direitos Humanos redigida pela ONU, há 60 anos [...] toda pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam (ONU, 1948).

Assim, a adequação de museus e centros culturais visando à acessibilidade universal é uma importante demanda para garantir o direito das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida ao acesso a essas instituições.

A Câmara de Educação Superior do CNE destaca em sua RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, o papel integrador e transformador da Extensão:

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A participação dos estudantes nestes projetos de extensão produz uma formação integrada com as necessidades da sociedade em que eles estão inseridos enquanto cidadãos, e promovem a interdisciplinaridade entre conteúdos do Curso (Melo et al, 2016).

Desse modo, o projeto que apresentamos aqui está em consonância com os aspectos sociais e legais para criar material tátil e de vídeo que proporcionem acessibilidade aos cegos e surdos a *Exposição Olhar a ponte que nos liga*. Ademais, a participação de estudantes na criação e execução, com o conhecimento dos aspectos legais, teóricos e práticos, resultará em um profissional capaz de promover a acessibilidade em sua área de atuação, seja na educação, na arquitetura ou no design.

## 2 Revisão bibliográfica

Nem sempre os museus foram espaços abertos ao público em geral. Na origem destes espaços, as pinturas, esculturas, gravuras, artefatos que mostravam a história da humanidade etc. eram restritos a seus possuidores ou aos que gozavam de amizade com estes últimos. Museus como o Capitolineo em Roma e o Britânico em Londres, só foram abertos à visitação pública no século 18. Os espaços mencionados anteriormente, onde foram realizadas exposições, apresentam as características de serem locais abertos à visitação pública de modo gratuito, fator importantíssimo para o estímulo ao conhecimento e apreciação da arte (Costella, 2010 *apud* Melo, 2108). Hoje, conhecemos os museus como espaços abertos a visitação do público que desejar visitar suas coleções permanentes ou suas exposições temporárias.

A partir de 2010, artigos e afirmações sobre a necessidade de promoção de acessibilidade nos museus, na produção e na difusão cultural, e sobre o direito de participação das pessoas com deficiência foram incluídos em dois importantes documentos da área de cultura no Brasil: no Plano Nacional de Cultura (PNC) de 2010 e no Plano Nacional Setorial de Museus – ligado ao PNC e redigido por profissionais do setor de museus do mesmo ano (IPHAN, 2003). As metas desses dois documentos apresentam o prazo de dez anos para se concretizarem. Isso é, deveriam ser concluídas até o ano de 2020, o que não ocorreu completamente.

A acessibilidade é uma forma de concepção de ambientes que considera o uso de todos os indivíduos independentemente de suas limitações físicas, intelectuais e sensoriais, desenvolvida a partir dos conceitos do movimento de Inclusão Social das Pessoas com Deficiência. Os benefícios da acessibilidade possibilitam a melhoria da qualidade de vida da população com e sem deficiência, proporcionando liberdade de escolhas e abertura de horizontes pessoais, profissionais e acadêmicos.

A Acessibilidade Cultural pode ser entendida como um conjunto de adequações, medidas e atitudes que visam proporcionar bem-estar, acolhimento e acesso à fruição

cultural para pessoas com deficiência, beneficiando públicos diversos. Uma visita mediada proporciona ao espectador a oportunidade de perceber aspectos estéticos, técnicos e históricos de uma determinada obra. Entretanto, a experiência e vivência deste espectador devem ser levadas em conta nestas visitas, oportunizando ao mesmo a possibilidade de expressar sua leitura e consideração sobre as obras visitadas.

Ao apresentado pelo artista como intenção de expressar suas ideias, o observador adiciona sua própria interpretação da obra, de modo legítimo, pois mesmo sendo da mesma cultura e tempo do artista, sua história de vida e sua bagagem cultural e social, far-lhe-á “ver” na obra uma subjetividade de interpretação. O observador interage com a obra por meio de sua visão e interpretação dos elementos presentes na mesma. (Melo, 2018, p.01).

O conteúdo da obra de arte é como um ente composto de vários elementos e como entidade física, é inteira e única. O expectador pode selecionar diferentes ângulos de observação da obra. Essa diversidade de angulação mental, quando realizada por completo, permitirá ao observador ver a obra de arte em toda a sua riqueza, absorvendo de modo completo o seu conteúdo (Costella, 2010 *apud* Melo, 2018).

Vejamos a seguir conceitos básicos para atendimento e elaboração de propostas de ação educativa para as diferentes singularidades dos públicos de acessibilidade:

- Pessoas com deficiência visual: A áudiodescrição é o principal recurso de promoção de acesso aos conteúdos culturais visuais para pessoas com deficiência visual. A técnica pode ser usada para proporcionar acesso à informação em mostras de filmes, apresentações cênicas, exposições e visitas educativas. Os materiais de apoio sensoriais (táteis, auditivos, olfativos e gustativos) também auxiliam pessoas com deficiência visual a usarem outros sentidos para compreender melhor os conteúdos das manifestações culturais;
- Pessoas com deficiência auditiva e surdos: A comunicação em LIBRAS – língua brasileira de sinais – pode ser usada em visitas, palestras, espetáculos e atividades culturais diversas. Para os surdos oralizados e com baixa audição, são indicados recursos de indução magnética, intérpretes de voz ou de leitura labial. Pessoas com surdo-cegueira: A comunicação com essas pessoas é feita geralmente com uso de sistemas de comunicação táteis. O mais comum é o método de Libras Tátil. Em eventos com palestras e no acesso ao acervo de bibliotecas, é possível utilizar recursos de tecnologia assistiva como Linha Braille e Estenotipia Braille. Em oficinas e ações culturais, só é possível mediação com guias-intérpretes especializados nos métodos de comunicação táteis (LIBRAS Tátil e Tadoma). As organizações de apoio a pessoas surdocegas costumam oferecer o serviço desses profissionais ou indicá-los para contratação;

- Pessoas com deficiência intelectual: Para garantir um bom relacionamento e comunicação eficiente com pessoas com deficiência intelectual, é necessário realizar ações de eliminação de barreiras atitudinais (treinamentos e palestras) e praticar a comunicação oral e escrita objetiva - elaborar conteúdos com linguagem simples, evitando o uso de termos técnicos, apresentar assuntos de forma sucinta e ilustrar os exemplos com materiais multissensoriais, propiciando a compreensão via múltiplas inteligências. O método de escrita simples também beneficia a comunicação verbal dos conteúdos das exposições e de ação educativa com esse público.
- Pessoas com deficiência física: É necessário garantir o acesso físico livre de barreiras arquitetônicas e atitudinais que podem causar constrangimentos. Para promoção de pleno acesso para pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida, é necessário oferecer informações, sinalização e áreas de atendimento, serviços e exposição com altura adequada ao seu alcance visual e de locomoção.

Nossas atividades se respaldam na legislação que caracteriza os tipos e os níveis de deficiência do ser humano e procura se juntar as lutas para a acessibilidade às ações culturais na área da exposição de pinturas.

Com a participação em um projeto de extensão que trata desta temática da acessibilidade estamos ratificando o princípio de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa, e a extensão, que a Universidade Federal de Pernambuco, adota por meio da sua Resolução Nº 09/2017 que regulamenta a inserção e o registro da Ação Curricular de Extensão como carga horária nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UFPE (Laurentino, Melo e Galvão, 2018).

### **3 Desenvolvimento do trabalho**

Com base nos aspectos teóricos de definição das deficiências e seus graus, e buscando atender às leis que estabelecem o direito ao acesso à cultura, o nosso projeto definiu os seus objetivos e as atividades necessárias para promover a acessibilidade às pinturas da *Exposição Olhar a ponte que nos liga – Mirar el puente que nos une*. Vamos apresentar estes elementos no desenvolvimento do projeto.

#### **3.1 Objetivos geral e específicos**

Como objetivo geral do nosso projeto proporcionaremos visitas às obras da Exposição *Olhar a ponte que nos liga* a pessoas com deficiência visual e auditiva por meio de materiais acessíveis (LIBRAS, tátil e áudiodescrição) criados por estudantes dos Cursos de Expressão Gráfica, Arquitetura e Design.

Os objetivos específicos são:

- Formar um profissional voltado à prática e ao reconhecimento do direito da acessibilidade à cultura;
- Formar um profissional competente para lidar com a tecnologia disponível para a promoção da acessibilidade.
- Promover a acessibilidade a pessoas com deficiência visual e auditiva às pinturas da *Exposição Olhar a ponte que nos liga – Mirar el puente que nos une*.

Para levar a cabo as várias etapas e objetivos do nosso projeto, os participantes realizaram cursos online e gratuito da Escola Nacional de Administração Pública - ENAP que aportaram os conhecimentos sobre a legislação e várias das ações que permitem a acessibilidade aos museus e outros diversos locais de convivência social e cultural.

Para a criação dos materiais táteis foram necessárias as vetorizações das imagens presentes nas pinturas a partir de fotos de alta resolução, cedidas pelo Ateliê de Marcos Carvalho (parceria no projeto), detentor das obras, a fim de proceder à confecção do material tátil.

Com base no material já existente das “visitas guiadas online a Exposição olhar a ponte que nos liga”, criamos o material específico para o público com deficiência visual e auditiva de modo que o mesmo tenha acesso às informações sobre as pinturas. Fazendo uso da tecnologia disponível, criamos QR Code para que os usuários tenham acesso por meio de seu celular à descrição de cada obra apresentada. A Exposição está sendo albergada na Biblioteca da UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco – por meio de parceria realizada com essa instituição.

Cada uma das atividades que foram desenvolvidas no projeto encontra-se discriminada e foram acompanhadas nas etapas para ajustes e finalização das tarefas para promoção da acessibilidade às obras:

- Participação em cursos sobre acessibilidade online na ENAP;
- Análise das sínteses digitais das obras;
- Corte das partes das obras na cortadora laser no GRE3D;
- Montagem dos quadros táteis;
- Realização das áudiodescrições das pinturas a partir do catálogo.
- Realização da Exposição acessível para pessoas com deficiência auditiva e visual (montagem e desmontagem – de 16/08 a 16/09/2024 na Biblioteca da UNICAP).

Nossa equipe de trabalho contou com três docentes do Departamento de Expressão Gráfica e cinco estudantes dos quais três são da Expressão Gráfica, um é da Arquitetura, e um do Design. E quanto aos recursos financeiros, o nosso projeto também recebeu financiamento da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFPE através dos Editais do PIBEX e da FACEPE através do Programa BIA.

Na Figura 01 podemos apreciar a síntese da obra *Andante* que serviu para o processamento dos cortes das partes que compõem o quadro tátil e a obra original.

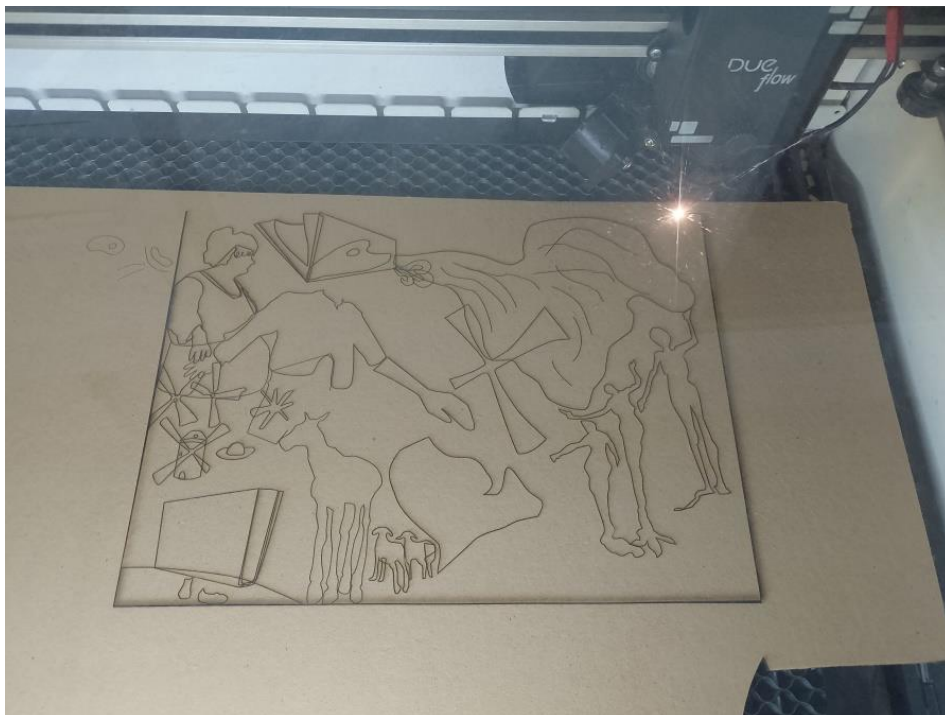
Figura 01 – síntese do quadro *Andante* e o original



Fonte: autores, 10/06/2024.

A partir das sínteses dos originais, foram realizados os cortes e as gravações na cortadora laser do GRE3D – Grupo de Experimentação em Artefatos 3D e também do GREA-móvel, tal qual podemos ver na Figura 02.

Figura 02 – realização da gravação e do corte em papelão na cortadora laser



Fonte: autores, 10/06/2024.

Após a realização dos cortes os materiais táteis foram montados pela colagem das partes segundo a posição de cada uma delas no original, conforme a Figura 03.

**Figura 03** – montagem do material tátil



Fonte: autores, 25/10/2023.

Podemos apreciar na Figura 04 a tela tátil montada e pronta para receber a finalização pela realização de relevos com cola de pintura e logo após, a aplicação de resina de proteção para minimizar o desgaste do material pela interação com a mesma.

**Figura 04** – tela tátil montada da obra *Quem és?*

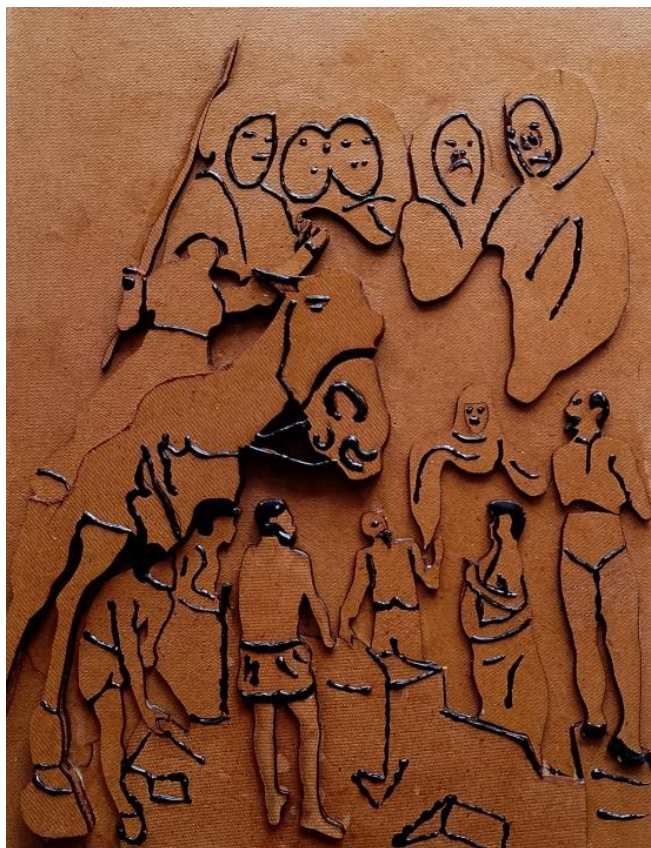


Fonte; autores, 20/09/2023.

Na Figura 05 vemos o quadro tátil da obra *Forjado*. Este material tátil foi finalizado com uma camada de resina para proteção da peça por causa do contato das mãos e dedos

do deficiente visual que ao mesmo tempo poderá escutar a áudiodescrição para entendimento da obra.

**Figura 05** – quadro tátil finalizado da obra *Forjado*



Fonte: autores, 15/04/2024.

Uma das atividades necessárias à promoção da acessibilidade para os deficientes visuais foi a realização da áudiodescrição de cada uma das telas. Para isso os participantes ficaram responsáveis pela criação do áudio que tomou como base o catálogo das obras da exposição Olhar a ponte que nos liga, e-book da Editora Universitária da UFPE (<https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/134/142/407>).

As áudiodescrições de cada uma das pinturas (total de 16 obras) serão acessadas por meio de QR Code (utilizando o celular) que leva ao canal de YouTube Visitas Guiadas Online (<https://www.youtube.com/@visitasguiadasonlineexposi3020>) para que os deficientes visuais possam escutá-las enquanto interagem com o material tátil. Nesse mesmo canal estão disponibilizados os vídeos com LIBRAS para deficientes auditivos.

#### **4 Conclusão**

A participação dos estudantes, de forma ativa, num projeto de extensão deste tipo favorece a formação integral do futuro profissional e promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento oriundo da IES e compartilhado com a

sociedade suprimindo suas necessidades. Também resultará em um cidadão/profissional sensível ao tema da acessibilidade.

O profissional formado com a prática e o conhecimento sobre a acessibilidade, e de ferramentas para a sua promoção estará apto para trabalhar com as tecnologias na efetivação da inclusão no acesso à cultura.

Por meio desta ação extensionista promovemos a acessibilidade à cultura aos deficientes auditivos e visuais, utilizando-nos das tecnologias disponíveis e das quais, certamente esse coletivo, já faz uso para sua integração à sociedade.

Tivemos participantes da expressão gráfica, da arquitetura e do design, e seguramente as suas futuras áreas de atuação serão impactadas pela formação integral e interdisciplinar oportunizada por este projeto de extensão. Ainda salientamos que esta exposição poderá influenciar outras instituições culturais locais na promoção da acessibilidade.

### **Colaboradores**

Sandra de Souza Melo – concepção, desenho, análise e interpretação dos dados.

Breno Vinícius Saturno da Silva - desenho, colaboração na escrita.

Cibelle Cavalcanti Pontes– desenho, colaboração na escrita.

Eduardo Henrique Ribeiro Filgueira – desenho, colaboração na escrita.

Esther Lima Souza – desenho, colaboração na escrita.

Ramon Antonio Villasana Aray – desenho, colaboração na escrita.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao Ateliê de Marcos Carvalho pela parceria que nos possibilitou o acesso as imagens das pinturas da exposição; ao GREA3D – Grupo de Experimentação em Artefatos 3D e GREA-móvel pela parceria para utilização da cortadora laser; à Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFPE pelo apoio financeiro por meio do PIBEX; à FACEPE pelas bolsas do Programa BIA.

### **Referências**

BRASIL. **Lei de Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, nº 12.764**, de 27 de dezembro de 2012.

BRASIL. **LBI – Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146**, de 06 de julho de 2015.

BRASIL. **Decreto nº 6.949**, de 25 de agosto de 2009.

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **RESOLUÇÃO Nº 7**, de 18 de dezembro de 2018.

Brasília: Diário Oficial da União nº 243, de 19/12/2018 – Seção 1– págs. 49 e 50.

IPHAN. **Instrução Normativa nº 1 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, de 25 de novembro de 2003.

LAURENTINO, Auta L.; MELO, Sandra de S; GALVÃO, Thyana. A Expressão Gráfica como Auxílio no Desenvolvimento da Coordenação Motora Fina na Alfabetização de Crianças em Situação de Risco do Coque. **Revista Compartilhar** v. 3 n. 1 (2018). Consultado em 05/05/2024. Disponível em <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/compartilhar/issue/view/77>.

MELO, Sandra de S. Visita Guiada a uma Exposição: Integração entre a arte, a Literatura, a Língua Estrangeira e a Crítica Social. In CONSTÂNCIO, Rudimar (org.). **VI Congresso SESC de Arte/Educação – Utopias Pedagógicas em Artes como Gesto de (RE)Existência**. Recife: SESC Pernambuco, 2018. p. 897-902.

MELO, Sandra de. S.; CARVALHO, Marcos A.; RODRIGUES, Juan P M; Silva, Jonas J S. **Olhar a ponte que nos liga - Mirar el puente que nos une**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2016. Consultado em 05/04/2018. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/134/142/407>.

MELO, Sandra. S.; OLIVEIRA, Horhanna. A.; MOURA, Rute. M. A.; CUNHA NETO, Manuel. F.; SILVA, Ricardo. A. S. da; MARQUES, Rodrigo. H. El licenciando en Expresión Gráfica y su participación en ambientes no formales de educación In: **Presente, Pasado y Futuro de la Expresión Gráfica**. 1ª ed. Córdoba – AR: Editorial de la Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Diseño de la Universidad de Córdoba, 2016, v.1, p. 374-378.

ONU. **Declaração Internacional de Direitos Humanos – 1948**.

ONU. **Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU de 2006**.

YOUTUBE. Canal Visitasguiadasonline. Consultado em 02/05/2024. Disponível em <https://www.youtube.com/@visitasguiadasonlineexposi3020>